

NARRATIVAS ACERCA DAS SITUAÇÕES DE *STRESS* NA DOCÊNCIA INICIANTE UNIVERSITÁRIA

**COFFERRI, Fernanda Fátima
TAUCHEN, Gionara
fernandacoffferri@hotmail.com**

**Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Ciências Humanas - Educação**

Palavras-chave: docente iniciante; *stress*; universidade.

1 INTRODUÇÃO

A docência iniciante, nos diferentes níveis do ensino, é o marco que constitui a identidade e o desenvolvimento docente (TARDIF, 2002; CUNHA, 2013). Assim, este estudo contemplou uma análise do trabalho docente iniciante no ensino, na pesquisa e na gestão na Educação Superior.

Constata-se que no Brasil, os investimentos do REUNI impulsionaram a construção e ampliação das universidades, as possibilidades de acesso à educação e a contratação de novos profissionais e docentes MEC (2009). Porém, com vistas a este cenário, os pós-graduandos têm vivenciado um encurtamento do tempo da formação, na intenção de ingressar na carreira docente, o que acaba gerando uma formação precoce e incoerente, dificultando muitas vezes, o processo diário das tarefas. Com base nisso, a pesquisa tem por objetivo compreender as percepções dos docentes universitários iniciantes sobre as situações de *stress* que perpassam o desempenho das suas atividades e funções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tecendo algumas reflexões sobre o exercício docente, Soares (2014, p. 173) afirma que “a docência, antes situada no porto seguro de uma universidade voltada para a elite e de hegemonia da ciência moderna positivista, encontra-se, nas últimas décadas, em águas turbulentas [...]”. As discussões acerca da docência iniciante, caracterizada pelo ciclo de vida docente, segundo Huberman (2000) explicitam que este momento inicial é composto pelo choque de realidade, que remete o conflito inicial com a profissão e pela descoberta, relacionado ao entusiasmo e a motivação para o exercício docente. Esses dois aspectos podem ou não ser vivenciados em paralelo, embora, constata-se que a descoberta dá suporte à sobrevivência para que os professores sigam no trabalho docente.

Enquanto docente iniciante na Educação Superior, a adaptação é necessária, pois as situações de *stress* (positivas ou negativas), vivenciadas no começo da atuação, demonstram a inevitabilidade de adaptações profissionais e pessoais. O *stress* pode ser compreendido como um estado de tensão, motivador de um desequilíbrio da “sintonia do corpo” (LIPP, 2000). Geralmente são atribuídos apenas aspectos negativos ao *stress*, ou seja, que o organismo responde negativamente ao estressor, desencadeando um processo adaptativo inadequado, conhecido como *distress*. Porém, existem reações positivas e em benefício próprio e coletivo, entendendo o *stress* como um processo positivo, chamado de *eustress* (LIMONGI-FRANÇA E RODRIGUES, 2014).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para elaborar esta pesquisa, foi utilizada a metodologia qualitativa, do tipo narrativa fundamentada em Gibbs (2009). Através de entrevistas semi-estruturas, oito professores doutores em exercício em uma universidade pública do estado do Rio Grande do Sul relataram sobre as situações causadoras de *stress* no desempenho de suas atividades.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através das análises das narrativas, foi possível perceber que diante às múltiplas atividades, a falta de espaço apropriado para atender aos estudantes, a distribuição das disciplinas, a carga horária destinada à gestão, adaptar-se no espaço universitário é um desafio, mas principalmente uma necessidade. Mesmo com tantos momentos desafiadores, gostam do que fazem e desempenham suas atribuições adaptando o tempo, o espaço e as prioridades. Apreciam o respaldo dos colegas mais experientes, porém, desejam o reconhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes vivenciam cada vez mais exigências, mais tarefas e responsabilidades, porém, carentes de valorização, reconhecimento e tempo. O REUNI ampliou universidades e o acesso estudantil às instituições e contratou mais profissionais, todavia, esta iniciativa era temporal. Assim, o cenário universitário reconfigurou-se repentinamente, pois, depois da época de maiores provimentos, teve que adequar-se, mais uma vez, a seguir com menos investimentos para subsidiar o que estava construído fisicamente e para as atividades universitárias que necessitam de investimentos contínuos. Nesse contexto, entende-se a docência universitária como uma profissão que constantemente vivencia(rá) situações de incertezas e alegrias. Deste modo, é na reflexão da sua prática, na adaptação diária e no desejo de transformação da educação que os momentos estressantes, de sobrecarga, de insegurança e esgotamento são superados e a profissão docente vai (re)assumindo outras forças, outras nuances.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. I. **O tema da formação de professores:** trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educ. Pesquisa, n. 3, p. 609-625, 2013.
- GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (org.). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 2000, p. 31-62.
- LIMONGI-FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho:** uma abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 2014.
- LIPP, M. E. N. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Reuni 2008** – Relatório de Primeiro Ano, 2009. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br>> Acesso em 18 jun. 2015.
- SOARES, S. R; MARTINS, E. S. SOUZA, C. R. T. PINHEIRO, A. **Docência Universitária e desenvolvimento profissional docente: concepções de professores pesquisadores.** In: SOARES, R. S; MARTINS, E. S. (Org.). Qualidade do ensino. Tensões e desafios para os docentes universitários na contemporaneidade. 1ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2014, v. 1, p. 173-214.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.